



Trabalho 53

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DAS CRIANÇAS QUILOMBOLAS DE MACAPAZINHO NO MUNICÍPIO DE SANTA IZABEL-PARÁ.

CARVALHO, L. R. (1); CARRERA, M. F. P. (2); TEIXEIRA, L. G. (3); PEREIRA, L. E. M. (4); BAIA, A.S. (5); CARVALHO, M. S. (6)

(1) Universidade do Estado do Pará; (2) Universidade do Estado do Pará; (3) Universidade do Estado do Pará; (4) Universidade do Estado do Pará; (5) Universidade do Estado do Pará; (6) Universidade do Estado do Pará

Apresentadora:

LAISE RIBEIRO DE CARVALHO (laisefofi@hotmail.com)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

INTRODUÇÃO: A história dos quilombos não é bem contada na escola. Sem se aprofundar na questão, os livros didáticos, de um modo geral, registram que os quilombos eram agrupamentos de escravos fugitivos, reunidos no interior das matas e que viviam isolados, excluídos da sociedade. No entanto, os quilombos foram um exemplo de organização social bem estruturada, idealizada pelos negros em protesto à sociedade escravista dos tempos da colônia e do império no Brasil¹. Atualmente existem cerca de duas mil comunidades quilombolas no Brasil, que ainda sofrem, pois normalmente são comunidades pobres, com baixas condições de vida, por isso, são comunidades vulneráveis socialmente, e despertam uma série de questões socioeconômicas, espaciais, jurídicas e culturais que fazem parte da discussão sobre o que representam os quilombos contemporâneos e sobre a sua efetiva inserção cidadã². Contextualizando essa temática tão relevante se faz necessário o entendimento por todos os profissionais da área de saúde, uma vez que a efetividade das ações só é possível quando os recursos humanos se apoderam do conhecimento norteador destas atividades. **OBJETIVO:** desenvolver atividades educativas sobre saúde, através do lúdico, com crianças quilombolas. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** trata-se de um estudo descritivo, relato de experiência dos acadêmicos de enfermagem do 8º semestre, realizado na comunidade quilombola de Macapazinho, situado no município de Santa Izabel do Pará, aproximadamente 15 quilômetros da sede do município. Essa atividade foi realizada no dia 14 de junho de 2012 no centro de produção artesanal quilombola e, envolveu dez (10) crianças na faixa etária entre 7 a 11 anos de idade, divididas em dois grupos (grupo 1 e grupo 2). Como estratégia metodológica, utilizou-se um jogo em forma de tabuleiro com algumas casas contendo perguntas sobre higiene, alimentação saudável e prevenção de algumas doenças comuns na quadra infantil. **RESULTADOS:** Na comunidade quilombola Macapazinho residem aproximadamente 39 famílias (cerca de 160 pessoas) residentes em casas de barro e madeira, com cobertura de palha e piso de terra batida. Os moradores dispõem de um microsistema de abastecimento de água e pagam uma taxa mensal por consumo de energia elétrica. O nível de escolaridade é baixo, a maioria deles são semi analfabetos e a maior parte dos moradores vive da agricultura e recebem até um salário mínimo, sendo a renda familiar complementada com o recurso do programa bolsa família. Ressalta-se que as perguntas foram realizadas de acordo com a capacidade cognitiva das crianças. Em relação à pergunta como se pega verminose, três crianças do grupo 1 responderam: tomar banho de chuva, pisar no cocô de cachorro e andar descalço. Constatou-se uma resposta errônea, assim, foram orientadas acerca dos modos de contágio das verminoses, e a importância de se andar calçado como prevenção de algumas doenças, haja vista, que a maioria delas estava descalça. Quanto aos sintomas das vermes, uma das integrantes do grupo 1 respondeu dor de orelha, outra relatou ficar quente, dor de cabeça, fome e dor de barriga. Observou-se a falta de conhecimento sobre os sintomas das verminoses, fato este, explicado por relato oral sobre os sintomas e a prevenção. Quanto ao grupo 2 foi indagado como se devem escovar os dentes e tomar banho, unanimemente responderam que os dentes devem ser escovados pelo menos três vezes ao dia e após as refeições e tomar banho sempre com sabonete e shampoo. No que diz respeito a essa pergunta, enfatizou-se com demonstração a importância da lavagem das mãos antes das refeições, escovação dos dentes da maneira correta e prevenção da pediculose. No que concerne à alimentação, foi perguntado ao grupo 2 como é uma alimentação saudável e porque devemos lavar sempre os alimentos. A maioria respondeu que alimentação saudável é comer cheiro-verde, jambu, cebola, laranja, caju, manga, ingá, e deve-se lavar os alimentos porque neles tem micróbios. Constatou-se



Trabalho 53

um grau de conhecimento das crianças em relação aos alimentos e, por ser tratar de uma comunidade, em que a maioria dos adultos desenvolve trabalho agrícola, e a comunidade cultiva diversas frutas em seus próprios quintais, ressaltou-se a importância de comer frutas e verduras, pois nelas contém vitaminas e aminoácidos necessários para o nosso desenvolvimento. Quanto à água que deve ser ingerida, o grupo 1 respondeu unanimemente que deve coar. Esse fator é preocupante, pois é sabido, que não é o suficiente para matar os microorganismos. Diante desse relato, enfatizou-se a importância de ferver a água e o uso do hipoclorito para o consumo. **CONCLUSÃO:** as crianças tinham pouco conhecimento sobre formas de contágio e sintomas das verminoses, e nesse ponto a ação educativa em saúde serviu como forma de ensinar hábitos saudáveis com intuito de melhorar a qualidade de vida. Uma estratégia mediadora do processo ensino-aprendizagem foi à atividade lúdica, figurando-se como método alternativo que auxiliou esse processo. Constatou-se que o lúdico contempla os critérios para uma aprendizagem efetiva, no sentido de que chama a atenção para um determinado assunto (intencionalidade / reciprocidade), seu significado pode ser discutido entre todos os participantes e o conhecimento gerado a partir da atividade lúdica pode ser transportado para o campo da realidade, caracterizando a transcendência. Nesse contexto, o jogo passa a ser uma ferramenta ideal da aprendizagem, no sentido de que gera estímulo ao aprendiz². **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A comunidade quilombola de Macapazinho necessita de uma equipe de saúde voltada para as suas especificidades do processo saúde-doença, já que os programas de prevenção não são regionalizados, o grau de entendimento e a importância do cuidado que conferem a própria saúde e as medidas que adotam para preservá-la, dependem dos fatores socioeconômicos, hábitos e crenças relacionadas com sua cultura. Neste aspecto, a atuação do enfermeiro utilizando estratégias de interação com os demais profissionais de saúde e com a população, buscando intervenções que garantam mudança de comportamento da população é de grande seriedade. É preciso que nós enfermeiros ultrapassemos o mundo burocrático de nosso cotidiano e as limitações de recursos, problemas ou condições precárias do sistema de saúde não venham roubar a crença que podemos modificar hábitos e atitudes errôneas, levando ao indivíduo cada vez mais para uma autonomia em suas escolhas numa percepção crítica onde está inserido utilizando a educação em saúde como estratégia para aumentar a qualidade saudável na vida de nossa clientela³. Por outro lado, a Universidade do Estado do Pará proporciona experiências curriculares que permitam os acadêmicos de enfermagem compreender a história, cultura, questões raciais, desigualdades sociais como da comunidade quilombola de Macapazinho.